



## Conferência

### “As TIC e a Saúde no Portugal de Hoje”

A APDSI realizou, a 18 de março de 2015, mais uma edição da conferência intitulada “As TIC e a Saúde no Portugal de Hoje”, no Auditório do Hospital Júlio de Matos (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa), na Av. Brasil, sob a coordenação da Prof. Dra. Maria Helena Monteiro.

O evento reuniu especialistas das duas áreas em questão, bem como representantes de diversas instituições de saúde, públicas e privadas.

**Henrique Martins | Presidente dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE Em representação de Sua Excelência o Ministro da Saúde, Dr. Paulo Macedo**

#### **Os sistemas de informação vistos pelo Ministério da Saúde**

Henrique Martins destacou a importância que os sistemas de informação têm para o Ministério da Saúde onde são vistos «como algo positivo, principalmente nos últimos três anos e meio».

Henrique Martins sublinhou, como sinal de evolução do Ministério na adoção das TIC, o despacho da obrigatoriedade da prescrição eletrónica que entrou em vigor em 2011 e o portal da saúde «centrado no cidadão e evoluído ao ponto de lhe permitir encontrar-se e rever-se no sistema de saúde, sendo que Portugal tem um dos mais complexos da Europa».

Do lado da balança “a melhorar”, foram referidas as três áreas que precisam de mais atenção e que ainda estão por regular: a parte pública (da saúde), a privada e os utentes, tendo o foco na certificação como motor para o futuro. «A tutela está a trabalhar na informação centrada no utente, como é o caso da desmaterialização de certificados», garantiu Henrique Martins.

## **EIT (European Institute of Innovation & Technology) – Health – Portugal uma InnoStar**

### **José Pereira Miguel | Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa**

O EIT é um sistema europeu para a competitividade e inovação que tem por objetivo estimular a economia em sociedade, apostando no empreendedorismo para estabelecer parcerias criativas.

Em matéria de saúde há uma entidade legal ao nível europeu que representa toda a rede com base num orçamento e plano de atividades anuais. Portugal tem quatro entidades em Coimbra e seis em Lisboa que constituem o nó da rede no campo da prestação de cuidados sob o mote “healthy living active ageing” que pretende fazer uma promoção da vida ativa e apoio ao envelhecimento ativo através de uma melhoria dos cuidados de saúde.

Neste momento há seis áreas de trabalho concretas nas quais a EIT Health está a trabalhar: vida ativa, saúde metabólica, envelhecimento com cérebro saudável, mobilidade e independência, tratamento personalizado em oncologia e a continuidade de cuidados que assegurem uma vida saudável e independente. «As TIC ajudam a ultrapassar várias barreiras e contribuem para o crescimento», afirma José Pereira Miguel.

## **Portugal e o eHealth - As transformações que não se veem... e as que se veem**

### **Apresentação de Henrique Martins | SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde**

Conciliar necessidades de utentes com restrições orçamentais foi o desafio em superação que Henrique Martins mostrou na sua apresentação. Dos projetos cumpridos em 2014 destacam-se a concertação das estratégias do mundo da saúde com as estratégias para a administração pública, o alargamento da discussão sobre a ligação dos sistemas de informação com o plano nacional de saúde, a constituição do GPTIC - Grupo de Projeto para as Tecnologias de Informação e Comunicação e da RIMA - Rede Interministerial para a Modernização Administrativa integrada na Agenda Portugal Digital.

Reconhecendo que este é o lado mais “visível” das TIC na Saúde, Henrique Martins desvendou outras áreas “menos populares” onde também houve melhorias no ano passado como a auditoria de segurança feita pelo centro nacional de cibersegurança, o registo nacional de utentes (onde constam as indicações sobre taxas de isenção, por exemplo), o registo nacional de profissionais, o sistema de gestão de entidades de saúde, o sistema de informação geográfico e planeamento em saúde e o registo nacional de testamentos vitais, por exemplo.

O sistema de informação e monitorização do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente a metodologia de acompanhamento de cuidados de saúde primários, que tem particular impacto aquando das gripes sazonais, poderá vir a ser implantado na Grécia.

Para 2015, Henrique Martins enumera o que deverá ser feito: reforço da governação nas TIC e nas compras, ajuste dos produtos e serviços às necessidades dos utentes, otimização de recursos do MS/SNS e aumento da sustentabilidade da SPMS, promoção da excelência operacional e qualidade dos serviços da SPMS, promoção da inovação, investigação e desenvolvimento na SPMS e no SNS e aumento da satisfação e motivação dos colaboradores com um maior envolvimento dos clínicos e comissão de informatização clínica. A privacidade é outra preocupação que se segue, bem como a ligação à Saúde 24. «Os utentes só deviam ter um número para onde ligarem», resume Henrique Martins.

## **Mesa Redonda | Casos de Sucesso do Mercado Nacional**

### **Ana Rita Pereira | Accenture**

A Accenture trouxe à conferência o seu projeto de combate à fraude e desperdício no Serviço Nacional de Saúde descrito como um processo a dois tempos: primeiro um processo de transformação e, mais tarde, um processo de evolução. Os resultados mostram bem a influência positiva das TIC: centralização e uniformização nacional do processo e das regras de validação e conferência, simplificação dos contatos com os diferentes agentes da cadeia, disponibilização da informação em tempo útil (cumprimento dos prazos para conferência e pagamento e informação de gestão), otimização do arquivo físico (acesso expedito a documentos), criação de modelos operativo e analítico que permitem identificar situações de irregularidade, fraude e desperdício no SNS. O Centro de Conferência de Faturas processou em quatro anos mais de 340 milhões de documentos (receitas e requisições), correspondentes a um valor faturado de mais de 5.600 milhões de euros e foram detetadas irregularidades de valor superior a 87 milhões de euros. No que respeita a análise de fraude, foram identificados cerca de 220 processos, com um potencial total de 200 milhões de euros.

### **Luís Brandão | Everis**

Na apresentação das Everis a “ponte” para as tecnologias de 2015 foi feita a partir da evolução do famoso cubo de Rubik (cubo mágico) até às redes sociais, mobile apps, web, TV, e cinema. Apresentando dez desafios aos CIOs hospitalares, na área da consultoria e tecnologia, Luís Brandão apresentou o ehCOS Healthcare Development Kit e os números relativos à sua aplicação na Secretaria de Saúde do México.

### **Carlos Cordeiro | First Solutions**

Carlos Cordeiro apresentou a solução informática Hepic - Inovação no Controlo de Infecções da First Solutions. A Hepic foi desenhada para suavizar o impacto que as infeções têm quer na saúde pública quer do ponto de vista financeiro e na saúde pública, as duas vertentes nas quais Portugal apresenta as mais elevadas taxas ao nível europeu. «As infeções aumentam o custo do doente internado e a duração do tratamento»,

A ferramenta da First Solutions segue as linhas orientadoras do programa da DGS para a prevenção e controlo de infeção e resistência aos antimicrobianos, ou seja, a redução das taxas de infeções associadas aos cuidados de saúde, hospitalares e da comunidade, a redução das taxas de microrganismos com multirresistências aos antimicrobianos evitando a sua proliferação e a redução do consumo inadequado de antimicrobianos para evitar a sua perda de eficácia.

### **Aurélio Santos | Glintt**

A Glintt é responsável pelo projeto SIG/Plataforma de MCDT's do Centro Hospitalar de Setúbal que foi apresentado por Aurélio Santos.

Nos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) o trabalho tem vindo a ser feito na reanálise de processos, simplificação das tarefas, desmaterialização documental, formação dos profissionais em todo o fluxo de trabalho, qualificação do registo informático, aumento de detalhe das dimensões de análise, monitorização e acompanhamento operacional, integração de muitos sistemas heterogéneos e desenho de novas ferramentas de gestão de informação operacional e de gestão. Segundo Aurélio Santos todo o projeto está «enquadrado numa estratégia geral de reorganização, modernização, contenção e melhoria dos cuidados para o utente do Centro Hospitalar de Setúbal».

### **Abel Amaro e Paulo Sousa | Maxdata**

O caso de sucesso de implementação das TIC na Saúde trazido pela Maxdata foi o da Unificação Laboratorial do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Na origem da solução desenvolvida esteve um pedido dos serviços dos CHUC que pretendiam que um médico pudesse fazer pedidos simples, com base em algoritmos igualmente simples que lhes permitissem fazer a identificação dos doentes. Esta tarefa assumia os contornos de desafio na medida em que o hospital tem registo de doentes nascidos no séc. XIX, doentes sem data de nascimento, apenas com um nome próprio e sem apelidos, e doentes estrangeiros com nomes cujo género pode nem sequer conseguir designar apenas numa primeira leitura. Para a Maxdata os desafios tecnológicos foram superados graças a um «diálogo simultâneo, em tempo real, com dois sistemas centrais de gestão de pacientes. Outro desafio tecnológico superado passou pela migração de informação».

A apresentação mostrou como também se conseguiu uma redução do número de exames pedidos mediante uma unificação de software que «reduziu distâncias entre os vários pólos».

### **João Paulo Carvalho | Quidgest**

João Paulo Carvalho, da Quidgest, fez uma retrospectiva dos 20+5 anos de inovação em TI para a saúde recuando até aos primeiros trabalhos desenvolvidos e passando em revista o percurso até aqui. A prescrição eletrónica de medicamentos foi uma das áreas onde a Quidgest teve um papel preponderante.

João Paulo Carvalho considera que até 2020 a automação se vai impor em várias frentes de tal forma que, por essa altura, haverá menos 700 mil programadores na Europa do que o necessário. «Antes da Internet das coisas vai haver a Internet das pessoas, o que nos vai obrigar a reorganizar a forma como vemos todo o nosso trabalho, nomeadamente na área da saúde».

### **Rui Miranda Julião | Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa**

Rui Miranda Julião mostrou o papel que os Sistemas e Tecnologias de Informação desempenham na gestão dos serviços sociais da CML onde redes sociais, bases de dados de rotina e registos eletrónicos clínicos já fazem parte do trabalho diário.

Com 117 profissionais, os SSCML preveem alargar os serviços prestados ainda este ano. Além do processo clínico, também os serviços administrativos, financeiros, recursos humanos e logística já recorrem às TIC com naturalidade. O MedicineOne é a solução de gestão clínica integrada centrada no utente utilizada para dar resposta às diferentes necessidades dos SSCML/Saúde.

### **Artur Paraíso | IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação**

A apresentação de Artur Paraíso partiu de duas questões base: são as instituições que determinam as TIC ou as TIC que determinam as instituições? «As TIC têm um papel absolutamente determinante porque tomam conta do processo», afirmou o responsável do IPST.

No IPST a equipa de emergência dispõe de uma rede virtual privada móvel e foi feito um processo interno de uniformização de parâmetros segundo a mesma linguagem. A reestruturação para um modelo TIC também passou por serviços administrativos e financeiros centralizados o que implicou a utilização do mesmo sistema, nas diversas áreas para todo o IPST (contabilidade, faturação, recursos humanos, gestão documental e outros), a criação de uma política de economia de escala baseada em dados totais e racionalização de todo o tipo de recursos.

### **Nuno Ferreira | SAMS - Serviços de Assistência Médico Social**

Nuno Ferreira refere que as TIC são fundamentais nas tendências presentemente mais relevantes no relacionamento com o cliente, como são os serviços em mobilidade e uma maior interação e personalização. Nos SAMS o ambiente de contact center também procura ser diferenciado graças à «formação adequada» dos profissionais que permitem

que os beneficiários sejam melhor atendidos na marcação de exames, por exemplo. No final de cada contato «o cliente é ouvido para obtenção de feedback».

### **Baltazar Nunes | INSA - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge**

A monitorização da gripe com o apoio das TIC foi o tema apresentado por Baltazar Nunes. Para evitar hospitalizações prolongadas, com todas as consequências que as mesmas acarretam, e o consumo excessivo de medicamentos para esta patologia, o INSA rendeu-se às TIC que, agora, permitem monitorizar a incidência semanal do síndrome gripal, de forma a identificar precocemente o início do período epidémico, o pico e o seu final, identificar e caracterizar as estirpes de vírus influenza circulantes e quantificar a sua presença na população durante o período de atividade gripal, estimar o impacto da epidemia de gripe em termos de severidade e reportar de forma célere a informação colhida e analisada aos decisores e responsáveis pela intervenção.

### **Francisco Ramos | IPOL - Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, EPE**

Francisco Ramos, do IPOL, demonstrou como as TIC são um instrumento de apoio ao exercício da prática clínica no instituto onde «não existem dados duplicados e tudo funciona numa metodologia de coerência», embora o que resulta da aplicação clínica destes dados nunca seja uma «lista completamente exaustiva de todas as informações recolhidas».

Os registos oncológicos do IPOL recolhem e tratam a informação de cada caso de cancro que ocorre na sua área de influência e acompanham cada caso de cancro ao longo do tempo, desde o diagnóstico até ao óbito.

### **Licínio Mano | SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde**

A interoperabilidade em e-health foi o principal foco da apresentação de Licínio Mano algo que, segundo a sua visão, implica «estabelecer diversas parcerias, inclusivamente com a sociedade civil». Cruzando várias diretrizes é criado um perfil que, ao ser usado em conformidade com diferentes padrões, também resulta em diversos casos de utilização.

A interoperabilidade legal e as diretivas relativas aos cuidados de saúde foram outros mecanismos que mereceram referência na apresentação de Licínio Mano. «O mecanismo mais forte é a diretiva europeia que estabelece as normas de acesso aos cuidados de saúde transfronteiriços», destacou Licínio Mano, antes de ainda fazer referência ao HL7 Portuguese Chapter, ao IHE Portugal - Integrating Healthcare Enterprise e ao centro de terminologias clínicas, onde é feita a interoperabilidade semântica.

## **Filipa Fixe | Portugal Telecom**

Filipa Fixe deu destaque à digitalização, mobilidade e virtualização enquanto serviços que criaram a necessidade de estabelecimento de uma relação mais próxima com o cidadão com hábitos de consumo cada vez mais digitais. No futuro, a responsável olha para a saúde como a possibilidade de «capacitar o doente, habilitar o médico, melhorar o bem-estar e cuidar dos saudáveis antes de ficarem doentes».

A telemedicina foi também referenciada como fator fundamental nos cuidados de saúde básicos nos PALOP's, permitindo um diagnóstico mais rápido a custos reduzidos. Filipa Fixe entende que a telemedicina é um dos caminhos que pode pôr Portugal no mundo uma vez que, através da sua comunidade médica atualizada sobre as melhores práticas «podemos facultar informação remota especializada». O objetivo é promover o acesso de todos os doentes a cuidados médicos, de forma mais eficaz e eficiente, nomeadamente através de cirurgias mais focadas e minimizando a ausência de recursos especializados.

## **Joaquim Cunha | Health Cluster Portugal**

Reconhecendo na saúde um setor de conhecimento intensivo e com grande potencial de investimento, Joaquim Cunha apresentou o Health Cluster Portugal: «Portugal é o sítio certo para se investir em saúde sendo hoje o setor com maior produção científica». Joaquim Cunha voltou a referir o potencial português para investimento em turismo de saúde como motor de desenvolvimento económico e social.

## **Rita Espanha e Rita Mendes | ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa**

Considerando literacia em saúde como a capacidade de gerir o conhecimento, ter a motivação e as competências para aceder, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde de forma a poder fazer avaliações críticas e tomar decisões ao nível dos cuidados de saúde, da prevenção de doenças e da promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida durante o curso da vida, a apresentação de Rita Espanha e Rita Mendes serviu para mostrar à audiência os resultados de um teste em literacia sobre saúde feito a partir da bula de um medicamento comum, de utilização frequente. O principal resultado obtido é que quanto mais escolarizados são os indivíduos, melhores são os desempenhos. Variantes como a idade e a escolaridade têm efeitos significativos mas o género não tem qualquer influência no resultado.

Conclusão: «Há espaço para melhorar entre a população mais envelhecida e menos escolarizada».

## **Paulo Nogueira e Rui Portugal | DGS - O Plano Nacional de Saúde**

Paulo Nogueira e Rui Portugal falaram, na conferência da APDSI, da importância dos sistemas de vigilância e monitorização que justificam, no seu entender, o apoio e monitorização ao plano nacional de saúde. «A automatização da informação será um



elemento nuclear na obtenção de informação relevante para o acompanhamento regular dos respetivos programas e indicadores de saúde. Todos os aspetos da saúde pública devem ser monitorizáveis ao nível populacional», referem os responsáveis da Direção-Geral de Saúde.

Foram também apresentados os indicadores do Plano Nacional de Saúde até 2016: «A automatização da informação é relevante para o cumprimento desses objetivos».

## **Luís Pisco | ARS Lisboa e Vale do Tejo**

Coube a Luís Pisco fechar a conferência da APDSI ao refletir a preocupação generalizada que existe com os sistemas de saúde que, ainda assim, é atenuada com resultados de 2010 que dão conta que, pela primeira vez em 50 anos, não houve aumento dos gastos com saúde nos países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

Segundo dados do Eurostat, apresentados na conferência, em 2040 Portugal será o país mais envelhecido da União Europeia sendo que, do ponto de vista de Luís Pisco, estes dados significam que foram feitas conquistas civilizacionais de sucesso. Se, por um lado, o envelhecimento apenas transfere a despesa para um momento mais tardio, não significando propriamente mais despesa, por outro há incertezas que preocupam o setor como a atitude que o mundo adotará face à solidariedade, por exemplo, e o cada vez maior acesso à informação que os doentes poderão ter a liberdade de restringir.

### **Sobre a APDSI**

Criada em 2001, a APDSI tem por objectivo a promoção e o desenvolvimento da Sociedade da Informação e Conhecimento em Portugal, reunindo com este interesse comum indivíduos e empresas. Na linha destes propósitos a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação tem vindo a desenvolver diversas actividades, onde se destacam uma série de estudos realizados por grupos de trabalho multidisciplinares sobre os vários temas da actualidade na Sociedade da Informação, nomeadamente Administração Pública, Aprendizagem, Justiça, Saúde, Educação, Comércio e Negócio Electrónicos. Em todos estes trabalhos a APDSI procura identificar as tendências de evolução e também as interacções entre as tecnologias e outras dimensões sociais e económicas, contribuindo com uma visão mais aberta para a discussão e eficaz implementação destes conceitos na Sociedade Portuguesa. A APDSI tem o Estatuto de Utilidade Pública e foi em 2008 reconhecida como ONGD.

Para mais informações contate:



**APDSI**

**Associação para a Promoção e Desenvolvimento  
da Sociedade da Informação**

Rua Alexandre Cabral, n.º 2C – Loja A

1600-803 Lisboa

Tel.: 217 510 762

Fax: 217 570 516

E-mail: [noticias@apdsi.pt](mailto:noticias@apdsi.pt)

Sítio na web: <http://www.apdsi.pt>

Blogue: <http://portugal-si.blogspot.pt>

Facebook: [www.facebook.com/apdsi.portugal](http://www.facebook.com/apdsi.portugal)